Quinta-feira, 9 de julho de 1885

A EPOCA

MEMORIAL DOS ACONTECIMENTOS DA SEMANA

I.º ANNO

ASSIGNATURA
Por anno, em Aveiro . . . . . 1$000 réis
Reino, Ilhas, ultramar e Brazil accresce o custo da estampilha.
Numero avulso . . . . . 30 réis
Publica-se ás quintas-feiras

PROPRIETARIOS — MELLO FREITAS & MELLOS GUIMARÃES

REDACTOR LITTERARIO — MELLO FREITAS

PUBLICAÇÕES
Annuncios por linha . . . . . 20 réis
Repetições . . . . . 10 »
Communicados, por linha . . . . . 30 »
Aos assignantes abate-se 20 p. c.
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao escriptorio da redacção, Rua Direita, 91—AVEIRO

N.º 23

Aveiro

O MUNDO FOI FEITO Á PRESSA

«O suffragio universal «reclama como complemento o bem-estar universal. E' contradictorio que o povo seja a «um tempo miseravel e «soberano.

E. LAVELEYE.»

O povo desde tempos immemoriaes tem-se sacrificado em proveito das classes medias e elevadas. O mal-estar de quem soffre, o soffrer sem esperança, as condições deseguaes, que se estribam no tempo, na rotina, nas instituições teem agitado o pensamento dos philosophos, dos escravos, dos subalternos e dos precitos.

Os diversos regimes chrematisticos favorecendo até hoje os egoismos individuaes tem produzido surdas reacções, desvarios cegos, e revoltas tremendas. A anarchia accende o seu facho, a ambição dos demagôgos pertende subir nos escudos dos mendigos, na raiva dos proletarios, e trepar pelas aventuras e temeridade dos miseraveis.

Mas este embate não é d'hoje, consta das folhas da historia e escurece algumas paginas d'ellas quando as utopias se decidiam á espada e a fogo em lagos de sangue.

Leia-se Tito Livio, e as expressões harmoniosas do grande discursador eloquente, ferem a corda vibrante das aspirações das classes opprimidas com a mesma energia da edade presente!

Ha ali o espirito de revolta que vai talhando, em fremitos e perigos, a pouco e pouco, as questões terriveis da sociedade.

Canulcio debatendo a supremacia dos patricios (L.º 4 cap. 2.º) ergue brados sublimes d'indignação contra os optimatas.

«Notei muitas vezes, romanos, como os magnates vos desprezam, porque vos julgam indignos de habitar com elles na mesma cidade, dentro dos mesmos muros, mas sinto-o hoje melhor que nunca, vendo com que furor se exasperam contra as nossas proposições. Pois bem! se se dá ao povo romano a liberdade do suffragio para que possa confiar o consulado a quem quizer, se se não tira ao plebeu, digno d'esta honra suprema, a esperança de chegar a esta honra suprema poderá a cidade subsistir? Acaba-se o imperio? Pedir que um plebeu seja consul é um escandalo, como se dissessemos que um escravo ou um filho de liberto deve ser consul? Sentis emfim sob que desprezo viveis? Empedir-vos-iam, se podessem, de terdes parte n'esta luz, indignam-se de que falleis, de que respireis, de que tenhaes figura humana... Póde inventar-se uma maior affronta do que separar, como manchada, uma parte da nação julgando-a indigna do casamento? O que é isto senão soffrer, a dentro das mesmas muralhas, o exilio e a deportação? Porque não estabeleceis que não haverá casamentos entre os pobres e os ricos? Porque não prohibis que um plebeu seja visinho de um patricio, que vá por o mesmo caminho, que se assente á mesma meza, que entre no mesmo Forum? — Consules, quer esta guerra seja fingida ou verdadeira o povo está prestes a seguir-vos, se permittindo-lhe os casamentos, fizerdes d'esta cidade um só Estado, se elle tiver o direito de se unir comvosco por allianças particulares, se abrirem aos homens activos e corajosos a esperança e o accesso das honras; se lhes concederem uma parte e logar na causa publica; se, nos termos d'uma liberdade egual, lhe fôr permittido nas magistraturas annuaes mandar e obedecer alternativamente. Mas se se oppozerem a estas supplicas, desencadeai embora discursos e multiplicai as guerras; ninguem dará o seu nome, ninguem tomará as armas; ninguem combaterá pelos senhores orgulhosos, que não querem comnosco nem alliança publica para a partilha das honras, nem alliança privada pelo direito de casamento.»

Quando a plebe romana inquieta pelas oppressões dos ricos, farta de condescencias que eram pagas com maltractos se refugiou no Monte Sagrado—o monte Aventino, a sua colera espalhou a desordem e a consternação e as ameaças exigiram garantias que saciassem os animos descontentes. Foi então que se creou a terrivel magistratura os *tribunos do povo*.

Cassio propondo em 486 a *lei agraria* lançou a semente inextinguivel que despertou sedições durante toda existencia da republica. A partilha das terras conquistadas era a questão magna da propriedade.

Tiberio e Caio Graccho, dois grandes cidadãos, no seu odio ás violencias, no seu desinteresse de riquezas, foram aquelles que mais propugnaram refórmas virtuosas e quizeram tambem a partilha das terras por egualdade para aquelles que só partilhavam os azares e as fadigas da guerra.

Spartaco, capitaneando escravos e gladeadores, durante 3 annos, contra o dispotismo de Roma, foi um esforço heroico da justiça contra a prepotencia, a crueldade e o egoismo.

Os conflictos por egualdade de condições de vida não são de hoje, é o que a historia prova ás golphadas; a civilisação que tem centuplicado a barateza dos productos faz engrandecidos os maiores capitalistas, tem escravisado o trabalhador que está sempre á mercê do magro salario.

As utopias democraticas terão um dia realisação, mas o problema ainda não está resolvido; n'um jogo complicado de interesses alguma cousa o progresso adiantará, e é porisso que Bismarck, Gladstone, Moret e outros estadistas fazem sua a causa do povo, acaudilhando o socialismo do Estado.

MADRID

(*Correspondencia particular da EPOCA*)

O dia de hontem foi estupendo.

Havia corrida de touros de Miura, dos mais celebres de todas as Hespanhas e dos quaes 2 deviam morrer ás mãos de Guerrita, o aspirante a *espada* de maior prestigio; e D. Affonso XII como um collegial aventureiro foi ás escondidas a Aranjuez, onde o colera se está cevando suinamente, e fazendo mais estragos que nenhuma epidemia do tempo das estatisticas.

A tourada foi detestavel, e monumental a escapada do rei.

Com effeito, de madrugada D. Affonso XII sentiu pruridos de visitar os colericos de Aranjuez, e saltou da cama. Mandou-se vestir de capitão-general e com tinta escreveu á rainha e com lapis ao presidente do conselho de ministros cartas que deviam ser entregues horas depois da sua partida e em que a *annunciava*. Envergou um farto sobretudo, metteu-se com um ajudante de serviço, n'uma reles tipoia da Casa Real, e foi-se á respectiva estação do caminho de ferro. Mandou tomar 2 bilhetes de 1.ª classe; e, quando entrava na carruagem correspondente, foi reconhecido pelo chefe da estação que queria servir-lhe um *salão*, e a quem impoz silencio e recusou os offerecimentos.

E partiu.

Logo que chegou a Aranjuez, quiz almoçar. Alli não havia onde nem quê, nos sitios a que se dirigiu.

Telegramma para Madrid pedindo almoço.

Meia hora depois, o governador civil apenas sabe da partida d'el-rei, manda ao diabo uma febre que o retinha na cama, e ao seu cocheiro que o levasse á estação do Meio-dia, donde logo seguiu n'um comboio para Aranjuez. Immediatamente partiram, levados por machina-piloto o capitão general da provincia, o ministro da guerra e o almoço pedido.

Emquanto isto chegava não chegava e depois que chegou a Aranjuez, D. Affonso XII com a intrepidez descuidada de um adolescente fez prolongada visita aos cholericos.

Em Madrid propagou-se logo a noticia da sahida furtiva do rei para Aranjuez. O caracter meridional da povoação, exaltava-se com a abnegação e com a aventura, cujos detalhes se coloriam vivamente.

O regresso do monarcha ás oito da

---

10 FOLHETIM

AS AVENTURAS D'UM MORTO

CONTO PHANTASTICO

DE

Gaspar Nuñez de Arce

TRADUZIDO

POR

MELLO FEITAS

(*Continuação*)

—Boas noites, rapazes — disse sentando-se ao lado de um que, como vocês, estava a ponto de dar com o corpo em terra:—nada haverá já para os amigos?

—Ha sim, temos ponche para embebedar a visinhança toda. Bebe! respondeu-lhe o interpellado.

O noivo de Petra encheu um copo a trasbordar e levou-o aos labios.

—Brindo — disse — pela alma de Julian de Mendoza, que a estas horas estará talvez a arder no meio dos infernos.

—Que dizes tu?—perguntaram-lhe assombrados os camaradas.

O meu futuro cunhado, a quem o desejo de mostrar-se engraçado e o ruim coração obrigava a zombar da minha morte, deu conta em breves frazes do ruidoso concurso do meu crime, e do martyrio da minha familia.

—Com que então suicidou-se Julian!—exclamou um dos ouvintes, que até então não tinha intervindo na conversação— ¡Coitado!

—Sempre acreditei que esse joven era maluco — acrescentou outro com voz balbuciante e avinhada.

—E por uma mulher!—regougou um terceiro fazendo uma careta depreciativa e desdenhosa.

— Que querem vocês? — concluiu sentenciosamente o noivo de minha irmã — quando se carece de senso commum...

Eu estava indignado; varias vezes desejei precipitar-me sobre os barbaros amigos da minha infancia, porém os meus esforços eram inuteis.

N'aquellas circumstancias, mal aconselhado pela ira encontrei de menos os meus pés e as minhas mãos, porque aliás teria bulhado em lucta acerrima com aquelles desalmados, cujas orações funebres a meu respeito eram o sarcasmo e a indifferença.

Felizmente o inquieto espirito, a cujo poder estava submettido, fez-me de novo cruzar o espaço, passei, como antes, por cima dos campanarios de mil aldeias, de campos incultos, de cidades, selvas e montanhas, até que no fim de breves instantes cahi como no principio da minha perigrinação nas mais fundas trevas. O transito foi tão rapido que apenas pude aperceber-me da sua duração; depois detive-me, abri os olhos, e com não pouca surpreza encontrei-me

—Aonde?

—Dentro do meu corpo.

—Ah! ah! ah!

—Não se riam que ainda não conclui. Foi grande o meu assombro quando me vi deitado na cama de um hospital. Varios amigos meus tinham conseguido, por graça especial, que me tractassem duas irmãs de caridade, conhecendo, sem duvida, que o cuidado d'estas santas mulheres é mais affectuoso e solicito que o dos homens. Difficilmente poderei explicar-vos o effeito que me produziu a sua presença; abundantes lagrimas me correram pelas faces; ao observar o seu carinhoso esmero para comigo, recordei-me instinctivamente de minha mãe e cruzou na minha mente, como um relampago, vaga e confusa idéa da minha fantastica viagem em espirito.

Não sou muito crente, ainda que me não faltam, na verdade, razões poderosas para sel-o; mas confesso-vos que não conheço nada tão heroico, nada tão santo como a instituição das irmãs da caridade. Entregar-se á dôr como uma mulher apaixonada se entrega ao deleite; curar as feridas do corpo e as da alma; dulcificar a agonia do moribundo; devolver a sua fé no leito da morte ao incredulo; fazer que o impio mesele na sua ultima hora o nome de Deus com o de sua mãe, bemdizendo-o; consagrar a vida, as illusões, as esperanças, até os desejos, á consolação do desgraçado; ser emfim a ultima familia de quem não tinha nenhuma... Oh! bemaventuradas mulheres! que missão mais sublime do que a vossa?

—Bem! bem! Basta já de digressões sentimentaes.

—Tendes razão; devia saber que o vosso coração se acha em demasia corrompido para comprehendel-as; prosigo pois.

Apesar da minha prostração physica e moral, pude apreciar, sem enganar-me, a gravidade do meu estado. Não se me occultou que era perigoso e d'elle mais me convenci quando seguindo com o pensamento, porque minhas mãos, assim como todo o meu corpo estavam paralisadas, a direcção da intrincada venda, que me cobria o rosto, pude calcular aproximadamente a extensão e profundidade das minhas feridas.

Estaes vendo as cicatrizes; a bala do rewolver, rompendo a maxilla inferior e parte da superior tinha penetrado no pómulo da minha face esquerda, a poucas linhas do olho; a fenda foi, pois, desde o principio considerada mortal. Uma das irmãs de caridade accercou-se apressadamente do meu leito, protegendo-me de affectuosas attenções, em quanto me viu dar signaes de vida, ao passo que a sua companheira subia em busca do medico do hospital.

(*Continúa.*)

tarde foi celebrado com *vivas*, e com uma curiosa e compacta concorrencia que accudiu ás ruas obrigadas do transito da regia comitiva opulentamente reforçada pelos politicos e individualidades, que são ou pretendem ser conspicuas.

Entretanto, e durante a auzencia do rei, que se passava nas côrtes? Uma frioleira: uma discrepancia ministerial!

No Congresso o sr. Sagasta, chefe dos partidos liberaes monarchicos propoz um voto de louvor ao rei pela sua visita de consolação aos cholericos de Aranjuez, e o ministro do reino, snr. Romero Robledo, disse que aquelle orador era interprete da minoria e da maioria. No senado o Marquez de Havana, irmão do Marquez del Duero e *leader* das minorias propõe identico applauso ao monarcha, e o ministro dos estrangeiros, o diplomatico gallego sr. Elduayen pôz em relevo que S. M. foi a Aranjuez como chefe do exercito e por assumptos militares; pediu-se que a votação fosse por unanimidade.

—Por unanimidade, não; pois ha um senador que se oppõe ao acc r lo e sou eu, clamou em voz sonora o snr. Moyano, o antigo e grave ministro do partido moderado historico.—

A' parte esta discrepancia e a do senador Espanha e Puerta, e aparte os votos dos deputados republicanos que se retiraram das Camaras apenas se tractou da pessoa do rei, foi unanime e calorosa a approvação das propostas.

E depois de tudo isto, que succederá na politica? Na minha opinião continúa tudo da mesma maneira.

Mas, dir-me-hão, o sr. Canovas deve apresentar a demissão do ministerio com muito mais de razão do que quando se oppoz á ida do monarcha a Murcia, porque agora el-rei foi subrepticiamente, quazi deslealmente, compromettendo o seu governo responsavel, porquanto a Constituição prohibe as excursões do chefe de estado, sem licença do ministerio. E a isto opponho eu a approvação da viagem pelo ministro do reino e a sua desculpa, com o fundamento de caracter militar, apresentado pelo ministro dos estrangeiros. E tudo teve hoje a contraprova no discurso pronunciado pelo arguto ministro da Justiça, sr. Silvela, respondendo a um incidente da interpelação do insigne orador sr. Martos, sobre a questão politica; pois o sr. Silvela declarou que o ministerio, *aprova acata e respeita* a excursão do rei a Araujuez!

A interpelação deve acabar ámanhã, tomando a palavra os primeiros oradores do Congresso; a maioria dará um voto de confiança no governo, e em seguida serão encerradas as côrtes.

E... e... como disse o malogrado Heine hespanhol, Gustavo Becquer:

Que hermoso es cuando hay sueño
Dormir bien... y roncar como un sochantre.
Y comer... y engordar... Y que desgracia
Que esto solo no baste!

4—7—85.

CARLOS FARIA.

MINISTERIO BRASILEIRO

Separado da mãe patria, menos pela serie dos acontecimentos inopinados, a que uma observação superficial lhe attribue a emancipação, do que pela ordem natural do progresso das sociedades, o Brasil, imperio vasto, rico, destinado pela sua situação, pelo favor da natureza, que lhe fadou a opulencia, a representar um grande papel na historia do novo mundo, é a nação infante que sorri: Portugal é o velho aborrido e triste que se volve dolorosamente no seu leito de decrepidez.

A. HERCULANO.

SENADOR SARAIVA

PRESIDENTE DO CONSELHO

E' liberal? E' conservador? O que parece que é.

S. Ex.ª figura actualmente e ha já alguns annos como o mais prestigioso chefe do partido liberal; mas, por suas idéas, pelo seu methodo politico, s. ex.ª é e foi sempre um genuino conservador.

Tem-se mantido fiel a essa coherencia convencional que liga os homens politicos não ás *idéas* mas ás *denominações* dos partidos. (Tambem no Brasil!)

Porém, para permanecer chefe liberal, s. ex.ª, assim como MacMahon em Malakoff, só póde produzir uma causa determinante—*Aqui cheguei, aqui fico.*

Ninguem tem o direito de pretender d'elle reformas liberaes ou democraticas; não porque tenha sentimentos hostís á *liberdade* e á *democracia*, consideradas theoricamente; mas porque a noção que elle possue do estado social do Brasil o arrasta fatalmente para o lado *auctoritario* e para o desenvolvimento do principio da *ordem* como condição suprema da firmeza governamental.

Em compensação o honrado presidente do conselho, tornado illustre pelas circumstancias, e homem necessario pela desaggregação moral do seu proprio partido, ha de governar por si e com os seus amigos, sem complacencias ou fraquezas, quer para com o *Imperador* quer para com o seu *partido*, quer para com *pessoa alguma*

Não foi o sr. Saraiva que se fez liberal para poder ser chefe do partido; foi o partido liberal que pouco a pouco se foi tornando conservador a ponto de carecer a direcção de conservadores sinceros como o sr. Saraiva.

O honrado presidente do conselho o sr. senador Saraiva já foi pelos proprios chefes *conservadores* qualificado como o **Nestor** do partido liberal.

*

VISCONDE DE PARANAGUÁ

MINISTRO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS

Politico aulico; caudilho do partido liberal, sua lucta com Silveira Martins

E' tambem um dos chefes do partido liberal, porque este partido, como o exercito de Venezuela, tem quasi tantos generaes quantos soldados.

S. ex.ª foi ainda ha pouco organizador de gabinete e presidente do ministerio que succedeu a uma especie de polypo parlamentar, cuja prompta extirpação se julgou necessaria.

S. ex.ª não foi afortunado no seu ministerio, porem como chefe do transacto gabinete teve o merito de desenrolar perante a camara a bandeira do Manifesto Liberal.

General que ia tomar o commando de um exercito desmoralisado, tratou antes de tudo, por esse meio, de levantar a força moral das tropas e, devemos dizer que o houvera conseguido se não fosse a rixa com o illustre chefe riograndense, o sr. senador Silveira Martins, e se não fosse a occurrencia dos *impostos inconstitucionaes* votados pelas assembléas provinciaes que s. ex.ª suspendeu *telegraphicamente.*

A sua qualidade confessada e criticada d'*aulico* só realmente exprime respeito, adhesão, acatamento, fidelidade ao Imperador de quem tem recebido todas as distincções e preferencias.

*

SENADOR MEIRA DE VASCONCELLOS

MINISTRO DO IMPERIO

(?)

Aguardem-se os acontecimentos

Pouco conhecido ainda. A respeito de suas ideias liberaes *idem.* Como magistrado e como homem privado é correcto.

*

SENADOR LUIZ FILIPPE

MINISTRO DA MARINHA

Representa o partido liberal de Pernambuco, ou melhor aquella parte que poderiamos talvez, sem injustiça, qualificar como o elemento aristocratico ou dynastico do partido liberal pernambucano.

S. ex.ª nunca figurou como um politico combatente.

O *nosso* Manuel d'Assumpção diria que o ministro agora é que vai conquistar as suas *esporas de cavalleiro.*

*

JOÃO FERREIRA DE MOURA

MINISTRO DA AGRICULTURA

Fizeram-lhe uma reputação e elle tem realmente uma outra.

Como homem de probidade, escrupuloso e severo, rendem-lhe homenagem os seus proprios adversarios.

Como politico, porém, e como parlamentar s. ex.ª passa por ser uma especie de *camponio* do Danubio.

*

AFFONSO PENNA

MINISTRO DA JUSTIÇA

O nobre ministro é de pequena estatura como Napoleão tambem o era; mas, desde que appareceu na camara e que assomou na tribuna parlamentar, póde-se prophetisar-lhe o brilhante destino que o tem afagado na sua carreira politica.

E' talentoso, é energico, é altivo, tem caracter e força de vontade.

*

ANTONIO ELEUTERIO DE CAMARGO

MINISTRO DA GUERRA

No momento actual o nobre ministro tem uma grande vantagem: póde contar, ao que parece, com a cooperação e a boa vontade do Marechal Principe Consorte.

Dizendo que s. ex.ª é deputado pela provincia do Rio Grande do Sul, temos *ipso-facto* demonstrado a sua aptidão para occupar a pasta da Guerra.

S. ex.ª, como certas autoridades honorificas da Curia Romana, já era ministro da Guerra á nascença.

Se não fôr melhor, não será peior do que os outros ministros da Guerra que têem figurado.

GAZETILHA DA —EPOCA—

Mais «caro» não póde ser

O Fontes subiu dois postos
E vou dizer o porquê
Elle era o *principe CARO*
(Estava a calhar a mercê!)

Agora porém o caso
Mudou muito de figura
Passou de *caro* a *CARISSIMO*
Ditosa nação que o atura!!

Por final guindou-se mais
Em gloria memoravel
De *carissimo* passou
A ser até... *IMPAGAVEL.*

Asmodeu.

SALA DE VISITAS

Fazem annos

A 12, os exm.os srs. Carlos de Faria e Mello, nosso distincto collaborador, e Firmino de Villiena.

Tres cães d'esta terra, que pelo seu procedimento se illustraram

Se houvesse pantheon para cães, estes mereciam logar de selecção e distico de letras d'ouro. Foram symbolos

O 1.º DE VALENTIA

Chamou-se USURPADOR, pertenceu a caçadores 1, que esteve de guarnição em Aveiro. Fez a campanha da liberdade com muita distincção. Emigrou para a Ilha Terceira, e adoptado pelos *voluntarios academicos* ganhou as sympathias geraes pelo brilho das suas façanhas, e pelo ferro que nutria aos soldados inimigos. Os bravos que faziam a guarnição destemida da *Serra do Pilar* pódem contar as proezas do heroe, assim como o sr. Mendes Leite m'as contou, em palestra de saudades.

Um dia, n'uma sortida, prendeu pelo correame dois soldados miguelistas, que foram feitos prisioneiros, e chegou a apagar a escorva das granadas do unico modo porque os leitores, com facilidade, imaginarão que um cão intelligente póde prestar aquelle serviço em campanha.

Por este feito S. M. El-Rei D. Pedro IV disse n'um gracejo que era preciso condecorar o USURPADOR com a *Torre e Espada.*

Não contente com as provas mais acrisoladas d'animo, de dedicação, de fedilidade á causa da rainha, não socegou sem partir com os academicos na expedição do Algarve; ali trotando ligeiramente no flanco das columnas, ganindo e ladrando, acompanhou sempre os perigos d'aquella marcha ousada e no pedestal da estatua do duque da Terceira, na praça dos Remolares, admirei-me com surpreza magoada, de não ver ali um cão de bronze ou pedra commemorando as proezas do USURPADOR.

Ora se o barão de Sá da Bandeira tem na escadaria do seu monumento dois leões mansos, que dormem fundidos, porque diabo é que o cão, cuja biographia rabisco, deixou de ter aquelle galardão merecido?

Devo frisar um topico essencial. Quando se tractava dos boletos, o USURPADOR farejava por todos os lados até encontrar o o melhor. Muita festa, muita alegria, muita carreira doida, mas quanto a prescindir da escolha de bom caldo, do bom tracto e dos bons ossos é que elle não era tão lorpa que consentisse.

Parece que fazia a campanha de proposito para ver mundo, e recommendar-se pelo seu brio, e rasgos de apurado tino.

Por fim, visto que tudo tem fim, veio a pertencer ao sr. Custodio Teixeira Pinto Basto, e morreu, talvez d'esgana, carregado, de annos e de gloria.

O 2.º DE DIGNIDADE

Era um canzarrão formidavel, com bellos dentes, muito seus, e quando roncava, diria um hespanhol «tremia de susto Satanaz».

Na historia do cerco de Troia, Stentor ficava muito áquem d'aquelle berro cavo, onde a raiva punha tons sinistros.

Pertenceu ao vivo negociante da praça d'Aveiro, o sr. José Antunes d'Azevedo.

O cão não era para graças, e algumas canellas infelizes guardam cicatrizes da gana com que foram agredidas.

Um dia estava no Bussaco estirado, descançando do calor, com a lingua de fóra n'uma attitude de paz e fortaleza, que era uma consolação vel-o.

O sr. Alexandre de Seabra, illustre auctor do *Codigo do Processo Civil*, e advogado de muito e justificado renome possuia um cãosinho pequenito, felpudo, um *King Charles* muito bonito, muito agradavel, muito vaidoso, muito intromettido, com ares de fidalgo, e que, se fosse gente, usava monoculo. Dava pelo nome de *Charmant*, e era apropriada aquella alcunha.

Charmant vendo o canzarrão socegado, e protegido pelas damas a quem acompanhava, e pela jurisprudencia e valimento do dono, adiantou-se e começou a brincar com latidos e trincadellas franzinas e delicadas com o seu collega gigante. O pigmeu cresceu de coragem, aventurou-se a ladrar mais forte, e o canzarrão tranquillo admirando sempre a fraqueza do adversario.

Por fim, visto que tudo tem um fim, o *Charmant* aproximou-se, estendeu as mãos, arqueou o lombo, acenou com a cauda e ladrou com desespero. E o canzarrão socegado! De repente o *Charmant* voltou-se, alçou a perna, e molhou o focinho do canzarrão, este ergueu-se, a subitas, traçou o *Charmant* pelo gasnete, e saccudiu com violencia, largando-o logo. Quando o deixou, cahiu-lhe aos pés um cadaver.

Diz-se que o sr. dr. Alexandre de Seabra *chorou* de pena.

O 3.º DE FIDELIDADE

Chamava-se «Urso» pertencia ao sr. coronel de engenheiros, Silverio Augusto Pereira da Silva, director das Obras Publicas d'este Districto.

Era um animal formoso; nascera em Portugal, mas pertencia áquella raça distincta dos cães do monte S. Bernando.

Acompanhava a toda a parte o dono; frequentava bailes, ia ao club, assistia ás assembleias geraes, e nos cafés comia muito bellamente, lá d'onde aonde, o seu pão de ló.

Tinha uma cabeça notavel e um olhar tão doce, tão intelligente, que me lembrava *Black* o personagem mais illustre do respectivo romance de A. Dumas. Na sua qualidade de batedor devassava todos os cantos, conduzia papeis para a repartição e até se afastava das lutas do cio para acompanhar infatigavelmente o seu estremecido dono.

Ha pouco o sr. coronel Pereira da Silva teve de marchar para Tancos como 2.º commandante do acampamento.

Urso ficou em Aveiro. Não se imagina a saudade do pobre animal! Andava triste, com a cauda abatida; procurava em toda a parte o dono, a ninguem seguia, de ninguem se importava e a tal ponto padeceu de saudades, que por fim, visto que tudo tem um fim, um dia, a 8 de junho ultimo, arrastou-se até ao sitio onde costumava dormir no quarto do seu dono e com o olhar fixo, como procurando sempre alguem, expirou serenamente.

Todos os jornaes, sem distincção de politica, teceram o necrologio de tão extraordinario affecto.

MELLO FREITAS.

A 13, a exm.ª sr.ª D. Anna Cancella d'Azevedo.

A 15, as exm.as sr.as D. Amelia Rebocho Freire de Andrade e Albuquerque e D. Maria Julia de Mello Freitas.

ANNIVERSARIOS

A 13, morte do nosso patricio, notavel gravador José de Sousa, em 1882.

A 14, morte da exm.ª sr.ª D. Josephina da Cunha, em 1882. Morte de Virginia d'Oliveira Vinagre, em 1884.

A 16, casamento do exm.º sr. Domingos de Sousa Lobo, em 1882.

BIBLIOTHECA

GRANDE DICCIONARIO CONTEMPORANEO, *francez-portuguez e portuguez-francez*.—pelo professor Domingos de Azevedo, revisto pelo ex.mo sr. Luiz Filippe Leite.—Editor Antonio Maria Pereira.—Rua Augusta, 50 a 52.—Lisboa.

Agradecemos o *6.º fasciculo* com que fomos brindados.

Esta obra em todos os jornaes de todas as matizes tem recebido merecidos e reiterados elogios.

O desenvolvimento dos significados, e a figuração da pronuncia, e sobretudo a quantidade de termos, que intercala, fazem do livro uma acquisição importante, util a todos os que em Portugal se dedicam ao estudo da lingua franceza.

—

A ESTAÇÃO.—Recebemos o n.º 13 correspondente ao 1.º de Julho.

DICCIONARIO UNIVERSAL DE EDUCAÇÃO E ENSINO DE CAMPAGNE.—Recebemos a 6.ª caderneta.

Ambas estas publicações eram editadas por ERNESTO CHARDRON.

O melhor modo de agradecer á casa editora é relembrar em ligeiro escorço, os serviços que E. Chardron fez ás letras em Portugal.

Nascera em França (Ardennas) em 9 de agosto de 1840. Veio em 1858 para caixeiro da antiga livraria Moré. Em 1866 estabeleceu a *Livraria Internacional*.

Não é facil dar lista exacta das *obras* que editou, mas devem-se memorar—*O Diccionario de fr. Domingos Vieira* de que foi tambem editor o finado Bartholomeu H. de Moraes, o *Diccionario de Campagne*, o *Primo Bazilio*, o *Manual de Viticultura*, a *Formosa Lusitania*, o *Agricultor Portuguez*, innumeras traducções de livros de religião, além de muitos volumes de Camillo Castello Branco, etc.

O nome de Chardron não se póde separar do movimento da illustração em Portugal desde 1866 até 29 de julho ultimo, dia que o viu morrer em Ermezinde

MELLO FREITAS.

RESENHA TELEGRAPHICA

* Depretis, Italia, disse que o ministerio é fiel aos principios liberaes, e em politica colonial será prudente. A 1.

* Affonso 12 foi incognito, de repente, contra vontade governo, que ignorou aquelle passo, a Aranjuez visitar clericos; governadores civil e militar Madrid partiram-lhe logo no encalço; na camara deputados grande enthusiasmo pelo rei; á noite este foi esperado com muitos vivas. A 2.

* Despachos de 3.—Um tractado dá á Russia o protectorado sobre a Corêa, mar da China.

* Despachos de 4.—Dizem que rebentou revolta na Venezuela. Suspensas as hostilidades no Perú.

* Familia real, Madrid, victoriada no theatro. Ferran recusou-se admittir dr. Bouardel ás suas experiencias. A 5.

* Despachos de 5.—Dizem que general Courcy na 1.ª noite da sua chegada a Huá foi atacado de subito pela guarnição annamita, mas foi repellida.

* Castellar, camara deputados, combate ministerio que tacha de reaccionario, affirma-se democrata pacifico, mas que trabalhará sob a egide suffragio universal. A 6.

* Approvado tractado *Tien-Tsin* nas 2 camaras francezas. Bradlaugh, deputado atheu, expulso camara communs. Ministro Michael Hicks Beach propoz explusão de Bradlaugh da camara, ainda que este preste juramento. Suspensas negociações com Russia, disse Salisbury. Colera em Sigean, perto Narbonne, França. Cantão Zurich Suissa regeitou restabelecimento pena de morte por 25 mil contra 21 votos. A 7.

* A marqueza de Romeral é victima do colera, Madrid. A 8.

Ao Valdevinos

Tiron privilegio exclusivo para ser sandeu, mas não lh'o deram e tem-se mortificado a tal ponto que nos dizem que quer suicidar-se de desgosto como o escorpião.

ZARAGATÔA

Quando lhe chamamos idiota, não é porque o seja, é para lhe tirarmos a mania de considerar coragem o offender toda a gente, e fique sabendo que para lhe rebitarmos os disparates n'este inglorio *dize tu, direi eu* bastar-nos-ia ripostar devolvendo-lhe os vituperios no mesmo subscripto.

Por exemplo: chama-nos Calino

Resposta:—*Calino é vossê.*

Tolo—*Tolo é vossê.*

Mas além d'isto, desde já lhe juramos pelas setas de S. Sebastião, seu trocatintas, que por cada virotão que de lá nos atire havemos de atravessal-o de lado a lado com tres azagaias.

Tem na cachimonia um arsenal de bravatas e de atrevimentos. Metteu-se a calumniar cavalheiros sem mancha como o sr. Mendes Leite, Valle Guimarães, Silverio Pereira da Silva e tantos outros, a pretexto da republica, mas hade pagar cara a ousadia porque o sangraremos na taboa do pescoço, e o marcaremos na anca com um ferro em braza.

A QUELQUE CHOSE MALHEUR EST BON

O palerma n'aquella andadura, expectorando palanfrorios nauseabundos, vai fazer 2.ª edição ás obras do nosso principal amigo, o que este apezar do *selvagem*, devéras agradece.

MAXIMO LAMBODES

Metteu-se-lhe na cabeça, ao incivil bezuntão, que basta alcunhar alguem de idiota para que a victima do hottentote infallivelmente o fique sendo.

Credite posteri!

AO XEPORCOGNOTROFARELORIO

O *mais nada* deu-lhe no goto. Rala-se de inveja.

Burlesco, burlão e sordido, soez e malandrim tomára elle ser *mais nada*.

Badameco, mata-moiros e brutamontes! e *mais nada?*

Não srs. E' simplorio, aleivoso, volteiro e aggressor! E *mais nada?*

E' ainda baboso, alvar, bordalengo, crasso, bôrra e rombo. E *mais nada?*

Trapasseiro, petulante. E *mais nada?*

Mastim, papalvo, e mentecapto. E *mais nada?*

Qual historia!!

(Continúa).

AVISO ÁS DAMAS

Ao passarem por *elle*, acautelem, minhas senhoras os seus chapeus de verão, se forem de *palha*.

AO TRAPÓLAS

Mandamol-o com pequena differença á comarca da Mêda.

TAREFA

Em quanto se não resolver a discutir sem insultar, havemos de insultal-o sem discutir.

(Segunda via.)

CALLE-SE E RIA-SE.

CHRONICA LOCAL

Caso complicado d'uma moeda de cinco réis

Uma filhinha do sr. Elias Fernandes Pereira engolio uma d'aquellas moedas, e este acontecimento inspirou cuidados ao digno pae da creancinha, nosso presado amigo e um dos mais illustrados professores do lyceu d'Aveiro.

Zarzuella

Hoje e ámanhã duas recitas da companhia de D. Maximino Fernandez, com a *Tempestade* e *Campanone*. Esta companhia vem precedida d'uma justa fama. As señoritas Negri e Aponte alcançaram elogios em todas as platéas. O baritono Fernandez, o tenor comico Senis, os córos e orchestra regida por D. Thomaz Gomes todos captivaram o publico pelo seu bom desempenho.

Negri nasceu em Buenos-Ayres. Foi seu professor Bacilli Bacilio e na Italia estudou com o maestro Cairatti. Debutou em 1881 na opera «Rigoleto». Aponte possue dotes artisticos de muito merecimento.

A concorrencia a avaliar pelas qualidades da companhia deve dar uma enchente completa.

Morte

O sr. Alexandre Ferreira Diniz, de Oliveira do Bairro, perdeu sua estremecida filha.

No lyceu

Os srs. Alexandre José da Fonseca, José Braz de Mendonça Furtado e Manuel da Costa Allemão, foram nomeados para coadjuvarem os professores do nosso lyceu nos exames.

Visitas

Esteve aqui, a 5, o sr. Alves Diniz, irmão do illustre capitalista d'este nome.

—A 7, o sr. Eduardo Caldeira Cid (Borralha) e o sr. Bernardo Maria da Silva.

Chegou o sr. Damião Pereira da Silva Menezes (Bretiandos).

Voltaram

De Vizella o sr. José Antunes de Azevedo, e o nosso amigo o sr. Sebastião de Carvalho Lima, Presidente da Commissão Executiva da Junta Geral.

Estadas

Nas caldas de Valle da Mó, as ex.mas sr.as D. Constança Couceiro da Costa e suas filhas.

—Tambem para ali foram as duas irmãs do nosso muito amigo o sr. dr. Antonio Marques da Costa.

Para as Caldas de S. Jorge

Partiu hontem a ex.ma sr.ª D. Joanna Candida de Mello Guimarães, e seu filho o sr. David da Silva Mello Guimarães.

Eleição

A 5 teve logar a da Real Irmandade de Santa Joanna Princeza de Portugal.

Foi eleito presidente, para funccionar no anno corrente, o ex.mo sr. conselheiro José Ferreira da Cunha e Souza.

Tiro desastroso

Proximo de Assores, freguezia de Valle Maior, um individuo que andava á caça deu, sem querer, um tiro n'um sugeito que estava a preparar um cortiço de abelhas.

Grade

Foi posta uma grade entre as columnas, á entrada da capella do convento de Jesus. Era uma obra necessaria. Fica bem.

Em S. Pedro do Sul

Acha-se o sr. Antonio Pereira Junior, honrado negociante d'esta praça, e o sr. conselheiro José Ferreira da Cunha.

Em Vizella

O sr. Manuel José Mendes Leite, meretissimo governador civil d'este districto.

Partidas

A 6 para as caldas de S. Pedro do Sul, o snr. José Maria do Couto Brandão e sua exm.ª familia.

Para Vizella, a familia do nosso amigo o sr. Gustavo Ferreira Pinto, illustrado capitão do exercito, e o nosso patricio e amigo o sr. dr. José Pereira de Carvalho.

Doenças

A ex.ma sr.ª D. Manuela de Souto Melicio, tem estado perigosamente enferma com um ataque de variola.

— Um filho do nosso amigo o sr. Accacio Coelho, digno escrivão de direito de Anadia, acha-se muito incommodado dos olhos.

Procissão

A 5 houve a de *Corpus Christi* em Esgueira com sermão de tarde e de manhã. Assistiu a phylarmonica *Aveirense* e foi uma festa muito procurada pela gente d'Aveiro. Não admira, fazem-se em Esgueira as ceremonias do culto com muita decencia e—porque o não diremos?—com um certo brilhantismo.

Na barra

Está ali já com ex.ma esposa o sr. João da Silva Mello Guimarães, proprietario da *Epoca*.

— Acha-se tambem ali a uso de banhos o sr. José Agostinho Barbosa, honestissimo negociante d'esta cidade.

Outras recitas

Os actores Soller e Taveira tencionam voltar a Aveiro quando a sua *troupe* regressar ao Porto.

Touros

Nos dias 12 e 19 o sr. José Joaquim d'Oliveira promette dar duas brilhantes touradas.

Outra eleição

Hoje houve a da Meza da Misericordia. Foi reconduzida a transacta.

EMULSÃO SCOTT

A Emulsão de Scott não é um remedio novo, pois ha annos que se usa em varios paizes e sempre tem dado os melhores resultados. Por esta rasão tem substituido quasi geralmente o oleo de figado de bacalháo. O seu grande poder curativo é maravilhoso nos casos de phthisica no primeiro gráo. As suas propriedades curativas e vivificantes, juntas ás suas qualidades balsamicas e calmantes quanto ha inflammação da garganta e pulmões, veemse e fazem-se sentir immediatamente logo que começa a tomar-se o medicamento.

CORREIO DE NOTICIAS

Maestro portuguez

Augusto Machado, o celebre auctor da *Lauriana*, festejado e talentoso compositor, esteve ultimamente em Milão, e fez ouvir em casa de Lucca alguns trechos da sua nova opera, libretto de Antonio Chislanzoni calcado sobre o drama de Schiller, *A conjuração de Fiesque*. O exito foi lisongeiro para o nosso compatriota, comprando-lhe a casa Lucca os direitos de propriedade da nova composição, que Augusto Mochado deverá concluir no começo de 1886. A opera que se devia chamar *Fiesque*, terá agora o titulo *I Doria*.

Parece que no outono d'este anno se dará em Milão a *Lauriana*, ou no *Dal Verme* ou no theatro *Manzoni*. O illustrado compositor portuguez prepara tambem para a *Opéra-Comique*, de Paris, uma opera comica em um acto.

Como é sabido, Augusto Machado fixou de todo a sua residencia em Paris, rue Rocher, 84.

O Sousa Casacão

A de 4 julho, morreu repentinamente d'uma apoplexia, aquelle personagem do impudor, bastante conhecido na capital e provincias. Era uma especie de corrector coronel de um batalhão de georgianas e chytereas.

Morreu rico ou pouco menos. Chamava-se João José de Sousa Marques, e teve uns dias de falsa gloria em que o fizeram marechal por emprestimo.

O marquez da Angeja conspirava a *pavorosa*. O projecto subira para as lojas maçonicas e fez adeptos entre os sargentos.

O visconde de Ouguella, o barão de Pomarinho, o coronel Borges, o Coutinho de Miranda, etc., aliciavam. A soldadesca entrava de bom grado na revolução desde que houvesse uma espada feliz, que soubesse commandar.

A vaga semelhança de Sousa Casacão com o marechal Saldanha foi então aproveitada para fazer acreditar que este era o chefe dos conspiradores.

Caracterisaram-n'o, fardaram-n'o esmaltaram-n'o de veneras, e assim o metteram n'uma sala, rodeado dos principaes *condotieri* da revolta, a simular preparativos de guerra.

A cada conspirador que chegava mostrava-se-lhe o pseudo-marechal, detraz do reposteiro:

—Vê! lá está elle agora n'uma conferencia secreta...

E todos á formiga se convenceram de que o duque de Saldanha entrava n'aquella nova bernarda.

Verdadeira poesia

A' parte a metrificação, absolutamente irregular, ha um grande fundo poetico na seguinte composição, que trasladamos d'um jornal:

Nasceste...
Cahiste no berço...
...adormeceste;
Pouco depois acordavas...
Já andavas;
Déste dois passos... cançaste,
paraste...
Faltou-te a luz—cahiste...
Dormiste!
.....
N'um minuto, n'um segundo
Atravessaste o vasto mundo—
morreste!

A. J. F. DE CAMPOS.

As lanças e os lanceiros

Aos dos *salsifrês* do Gremio Aveirense communicamos a seguinte noticia de muito espavento:

«Um decreto real supprimiu a lança no exercito da Belgica em um pelotão de cada esquadrão dos regimentos de lanceiros.

Estes soldados ficarão armados de carabinas. Suppõe-se que isto é o preludio de uma reforma radical na cavallaria.

D'est'arte os *lanceiros* belgas n'esta CONTRADANSA de armamento, passaram a carabineiros, e talvez, dentro de pouco tempo, sejam banidas as quadrilhas de lanceiros na tactica dos salões e do amor.

Sim porque emquanto no mundo houver *paixões* hão-de haver sempre *guerras* e *amores*.

Consolação para a patria

Eduardo Garrido, hoje em Paris, está escrevendo em francez uma *féerie* que será representada no proximo inverno no theatro Ambigu.

Les portugais sont toujours gais.

Ou bem que somos ou que não somos.

Remedio contra o colera

Raspail parece ter tido rasão quando lhe cheirou que todas as molestias são bichos e bichinhos e bicharocos. Contra a caterva dos animaculos e animalejos e animalões canfora e canfora e sempre canfora.

Já no anno passado correu mundo uma receita do dr. Rubini de Napoles e agora volta á tela do medo e da previsão.

A «Actualidade» e o «Jornal

da Manhã» deram circulação á curiosa receita e nós vamos dal-a na integra aos nossos leitores para que se salvem por muitos annos das garras da morte, se o colera ousar transpor o nosso bellico cordão sanitario afrontando as espingardas da nossa infanteria.

Em 1854 o celebre medico Rubini, de Napoles, tratou 541 colericos, salvando-os a todos, por meio da canfora. Outros medicos da Italia affirmaram que o uso da canfora dera resultados satisfatorios, e na Inglaterra, durante a epidemia de 65-66 foi extensamente empregada, sendo notavel o beneficio.

Dissolve-se em meio quartilho de espirito de vinho de 40° Cartier (alcool puro) meia libra de canfora.

Tomam-se de 5 a 10 gotas, com um pouco de assucar, mas sem agua, cada 20 minutos, se a diarrêa é leve; e se é forte, de 10 a 20 gotas cada 5 minutos, até que se sinta alivio, diminuindo-se então a quantidade e alargando os intervalos.

O doente deve estar bem enroupado, e nos casos graves dará fricções com a mistura da canfora e alcool, no estomago e ventre.

Amianto

Em Portel appareceu algum, branco, de fibra curta e bastante elastica.

O amianto é um mineral composto de diversos oxydos metallicos, cal, magnesia, alumina, como acido salicico.

No aspecto nada se parece com os outros mineraes; é uma substancia de textura fibrosa, brilho sedoso, dividindo-se facilmente em fios delgados, flexiveis, elasticos.

Pode-se fiar e tecer. É inalteravel, incombustivel.

Amianto quer dizer que não se suja.

Tambem se chama asbésto, isto é, inestinguivel.

Acha-se em pequenas massas nas rochas primitivas; não ha minas, filões, jazigos de amianto; ha certos terrenos onde elle abunda, mas em parcellas dispersas, sem ligação entre si.

Encontra-se em varias regiões; e é principalmente explorado na Italia e na Allemanha.

As suas notaveis propriedades foram conhecidas pelos gregos e romanos.

Por ser incorruptivel fizeram com elle mortalhas. Na porta de Nevia (Roma), em 1702, achou-se uma grande urna funeraria; continha fragmentos de ossos carbonisados involtos n'uma toalha de amianto, perfeitamente conservada, de 2m, 1m,60; que foi para o museu do Vaticano.

Faziam tambem mechas e torcidas para candieiros.

Os alchimistas chamaram-lhe lã de salamandra.

A industria moderna aproveita o amianto, e é possivel que em breve tenha verdadeira importancia. Emprega-se em tecidos, papel etc. Se se descobrisse uma tinta mineral capaz de aguentar grandes temperaturas, o amianto seria excellente para titulos, papeis de valor, etc. Nas decorações theatraes póde ser empregado tambem.

Importantissimo.
Contra o colera

Anda agora muito recommendado na «Folha do Povo» um remedio simples. E' o *cardo coroado* dos montes d'Elvas.

Em 1856 um medico Galvão, dos sitios de Alcantara, usou da receita, que era de outro medico d'Elvas, que a empregara com resultados assombrosos na epidemia de 1832-33.

O dr. Lourenço d'Almeida, no anno passado, mettia na sua formula o *cardo santo* que parece ser o mesmo que o *cardo coroado*.

E' simples a maneira de nos servimos do remedio: Tendo sido colhidas de pouco tempo, deitam-se quatro cabeças de cardo em uma chavena, que se enche d'agua a ferver, quando o liquido está tepido dá-se a beber ao enfermo; se a planta é do anno anterior, deitam-se de infusão, em vez de quatro, sete cabeças.

Repete-se a beberagem 2 horas depois da primeira applicação.

Macrobião

A «Gazeta de Noticias» de 10 de junho ultimo diz que em Guimarães, Maranhão, falleceu um individuo por alcunha o *Pimpão*, com 142 annos de edade.

A mulher, que, segundo dizem as folhas d'aquella provincia, ainda está bem disposta, conta a bagatella de 144 annos.

E' bom ser macrobio, mas tanto até parece mal.

Quando tivermos tempo de lazeres contaremos a historia do mais celebre *vivedor*, que houve em Inglaterra, chamado Thomaz Parr

ANNUNCIOS

FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA
EM
AVEIRO
PREMIADA COM DIPLOMA DE MERITO
NA
PRIMEIRA EXPOSIÇÃO DE CERAMICA PORTUGUEZA
NO
PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

N'esta fabrica encontram-se além de louças de uso commum uma grande e variada collecção de vasos para ornamentação de frontarias e jardins, balaustres, azulejos, manilhas, canos, etc., tudo por preços excessivamente modicos e com abatimento para revender.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHERIA
AVEIRO

ESTA officina fornece os mais importantes estabelecimentos de ferragens, taes como: dobradiças, fixas fechaduras, pedrezes de todos os tamanhos, etc., etc.

Tem tambem um grande sortido de fechaduras da Allemanha, França e Inglaterra assim como todos os pertences a branco.

Grande sortido de parafuzos de todos os tamanhos, pregos de arame, chumbo em barra, bicco de ferro, de cobre e de zinco.

Um grande sortimento de fogões desde 5$000 reis para cima.

GRANDE variedade em panellas de ferro, e de todos os tamanhos.

Preços e descontos sem competencia

SABÃO DA FABRICA
LOPES E MONTOYA

Bacalhau inglez a 70 e 75 réis cada 459 grammas!!
(antigo arratel)

RUA DO SOL—AVEIRO

Francisco Joaquim Lopes, com armazem e deposito na dita rua e com esquina para a Palmeira, tem á venda por atacado e o retalho os artigos que se seguem; e pelas compras que fez o prompto pagamento, faz uma grande reducção:

Azeite fino de 1.ª qualidade por pipa, cada 10 litros	1$320	réis
» » » » » » (com direitos pagos) 10 litros	1$500	»
» » » » » » (com direitos pagos) 1 litro.	160	»
Bacalhau, secco, inglez, por cada 15 kilos	2$170 a	2$320 »
» » » » kilo	155 a	165 »
Sabão superior ao de Alcantara, por 15 kilos	1$585 a	2$340 »
» » » » kilo	110 a	160 »
» » » » 459 gram. (ant. arrat.)	50 a	75 »
Toucinho, (sujeito a direitos) por cada 15 kilos		3$200 »
» com direitos pagos, por kilo 260 réis e por 459 grammas (antigo arratel)		130 »

Tambem compra e vende cereaes e sal a prompto pagamento e commissões.

PIANO
Vende-se um, de estudo, em bom estado de conservação.
N'esta redação se diz.

Vende-se um moinho de vento em bom estado de conservação.
A tractar na FABRICA DE LOUÇA DA FONTE NOVA.

FRANCISCO JOAQUIM CARRASQUINHO, encarrega-se de fazer e concertar toda a qualidade de coronhas para espingardas. Faz e concerta violões, tudo por precos baratissimos.—AVEIRO—Rua Nova, 13.

BILHETES DE VISITA
Imprimem-se com nitidez na typographia d'este jornal.

EMULSÃO
DE
SCOTT
De Oleo Puro de
FIGADO DE BACALHAO
COM
Hypophosphitos de Cal e Soda.
E tão agradavel ao paladar como o leite.
Possue todas as virtudes do Oleo Simples de Figado de Bacalhao e tambem as dos Hypophosphitos.

Cura a Phthisis,
Cura a Anemia,
Cura a Debilidade em Geral,
Cura a Escrofula,
Cura o Rheumatismo,
Cura a Tosse e Sezões,
Cura o Rachitismo das Creanças.

E receitada pelos medicos, é de cheiro e sabor agradavel, de facil digestão, e a supportam os estomagos mais delicados.

A venda nas boticas e drogarias
Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de João B. Ribeiro Junior.

Agentes, *James Cassels & C.ª*, Mousinho da Silveira, 127—1.º—Porto.

THEATRO AVEIRENSE
Companhia zarzuella
SOB A DIRECÇÃO DE
D. MAXIMINO FERNANDEZ
HOJE 9 E AMANHÃ 10
TEMPESTADE
CAMPANONE

SEMPRE NOVIDADE!!!
CONFEITARIA E MERCEARIA
DE
GAMELLAS & FILHO

N'este estabelecimento encontrarão um grande e variado sortido de viveres taes como:

Queijos, londrino, flamengo, Serra da Estrella e Niza—**Conservas**, inglezas, francezas e nacionaes; alcaparras em frascos; mostarda em pó e preparada, Julienne em pacotes—**Manteigas**, de Cintra, de Arouca, ingleza e normanda em latas e barris—**Passas**, de Malaga e Alicante—**Massas**, de todas as qualidades—**Leite condensado** dos Alpes—**125 qualidades de biscoitos e bolachas** nacionaes, francezas e inglezas—**Vinhos**, de Bordeus, Medoc e S. Julien, Jerez, Pasto fino, Amontillado fino, Anejo, Solera Imperial e Solera Patriarcha—**Grande variedade** em vinhos do Porto, Madeira, Alemtejo, Collares, etc.—**Fructas** francezas em frascos e caixas e em latas—**Unto** de pingue italiano—Farinha de Seruy—**Chocolates**, portuguezes, francezes e hespanhoes—**Lindas** cartonagens para amendoas e doce—**Uma extraordinaria variedade** de assucares, arrozes, cafés, chás e tudo o que diz respeito a mercearia—**Doces** nacionaes e estrangeiros—**Marmellada** nacional e franceza—**Farinhas**, de Maizena, tapioca, ervilha fava, batata, sagú, sevadinha e perles do Nizan—**Salame** de Italia e de Lyon—**Gelatina** branca e vermelha—**Papeis** de todas as qualidades e objectos para escriptorio **e muitos artigos que seria impossivel innumerar.**

Chouriços, paios e presuntos de Lamego, Castello de Vide e Melgaço

Um lindo sortido de cestos da ilha da Madeira

PRAÇA DO COMMERCIO—35 A 39
AVEIRO

UMA EXPOSIÇAO MAIS
UM TRIUMPHO MAIS
A COMPANHIA FABRIL
SINGER

Tem a satisfação de annunciar ao publico que suas excellentes machinas acabam de obter na EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE SALUD DE LONDRES a

MEDALHA DE OURO

SUPREMA RECOMPENSA que alli se concedeu á Industria.

Tambem participa ao publico que toda a machina SINGER leva a marca da fabrica no braço, e que deve cuidar-se de que todos os detalhes são exactamente iguaes, para que não sejam surprehendidos por commerciantes de má fé: e querendo adquirir uma machina SINGER tomem uma grosseira imitatação, defeituosa e inutil.

A prestações de 500 rs. semanaes

MACHINAS **SINGER** PARA COSER,
Se encontram em AVEIRO *unicamente em*
75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79
Pegado ao edificio da Caixa Economica

AVEIRO — *Typographia da EPOCA*
Rua de Jesus—11